



O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: ESPAÇO DE REAFIRMAÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO?

MORGAN, Marisa Igenes Orsolin¹ COUTO, Berenice Roujas²

Palavras-chave: Serviço Social, Código de

A inserção O presente trabalho propõe uma análise acerca de inserção do Serviço Social na Política Pública de Assistência Social, nos municípios que compõe as regiões do Alto Jacuí e Alto da Serra do Butucari-RS, considerando as expectativas e desafios dos Assistentes Sociais, numa perspectiva de totalidade à luz da racionalidade crítico-dialética. Entendida como a capacidade dos profissionais em responder as demandas colocadas cotidianamente à profissão, construídas sócio-historicamente inerentes ao modo capitalista de produção, num conflito de teleologias e causalidades. Propõe a discussão considerando o projeto profissional da categoria, o projeto societário e os princípios do Código de Ética Profissional. Nesse sentido, o Serviço Social enquanto categoria profissional realiza um movimento no sentido de superação dos valores abstratos, a-historicos e assume um compromisso ao lado da classe trabalhadora, passando apoiar-se em valores concretos que ganham materialidade através de uma fazer profissional pautado em princípios éticos e ao desenvolvimento da capacidade de análise da sociedade e sua prática profissional. A Inserção profissional do Assistente Social na política pública de Assistência Social é relativamente nova na maioria dos municípios de pequeno porte, especificamente neste caso no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Tal inserção é atribuída a exigências legais como critério para o repasse de recursos financeiros aos Municípios pelo Estado e União para a implementação e execução desta política pública. Assim, a partir da resolução da CIB-RS (Comissão Intergestora Bipartite) nº13/00, a qual estabelece a obrigatoriedade da presença de pelo menos um assistente social na política pública de Assistência Social com carga horária de pelo menos 20 horas semanais para atuação junto às secretarias responsáveis pela política pública de Assistência Social, foram inseridos nesta área de atuação, um grande número de profissionais do Serviço Social. A realização da pesquisa permitiu inicialmente estabelecer o perfil pessoal, profissional e acadêmico das assistentes sociais entrevistadas. A compreensão deste perfil profissional dá visibilidade aos saberes e competências que esses profissionais apreenderam na sua formação acadêmica que os qualificam para o fazer profissional e, o que buscam para aperfeiçoar sua prática cotidiana. Durante os meses de maio e junho de 2010, foram colhidas, através de questionário, o depoimento de 12 (doze) assistentes sociais que atuam na política pública de Assistência Social em diferentes municípios das regiões já referidas. O redesenho da política de Assistência requer a inclusão de novos atores na provisão de serviços públicos e introduz uma nova forma de gestão social sendo que Assistente Social se apresenta como elemento fundamental para a efetivação desta política pública. Percebe-se pelas respostas recebidas que a implantação do Serviço Social nos municípios aconteceu de forma lenta e gradual, variando o período dos anos de 1993 a 2009, sendo o maior índice entre os anos 1998 e 2000. A atuação profissional, junto às Secretarias Municipais de Assistência Social conforme a maioria dos entrevistados está na assessoria técnica aos gestores e na gestão e execução desta política pública. O que pode ser considerado como um desafio uma vez que pelo princípio da descentralização, os municípios trouxeram para si não só as responsabilidades de executar os projetos sociais para atender as demandas por direitos, mas também passaram a serem os responsáveis para formular, executar e avaliar essas políticas e programas sociais, como órgãos gestores das políticas sociais.

¹ Assistente Social, Especialista em Serviço Social, mestranda em Educação UPF;

² Doutora em Serviço Social professora do Curso de Serviço Social- PUCRS